



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Acerca Do Uso De Medicamentos Antiinflamatórios Nas Infecções De Vias Aéreas Superiores Em Crianças Menores De 12 Anos Pelas Mães Entrevistadas Nas Unidades De Psf Do Município De Sobral

**Autores:** MARIA DE FÁTIMA MONTEIRO DE CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); LORENA ALVES TRAJANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); CLARA QUEIROZ DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); FRANCISCO IGOR FERREIRA SIQUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); MIGUEL MARCELO FREIRE DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); KAROLINE KUSTER VALTER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); FERNANDA FANTTINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); ROBERTA CAVALCANTE MUNIZ LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL); IGOR WESLAND ASSUNÇÃO DE SÁ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL)

**Resumo:** Objetivos: Descrever a frequência da utilização de antiinflamatórios em crianças, em unidades de PSF no município de Sobral – CE, apresentando infecções de vias aéreas superiores, bem como a presença ou não de orientação médica prévia, assim como o tempo médio para a cura desses pacientes. Metodologia: Foi realizado um estudo do tipo observacional, transversal, descritivo e quantitativo utilizando uma amostra não aleatória envolvendo 100 mães com filhos de até 12 anos frequentadoras das Unidades PSF da cidade de Sobral. Foram obtidos dados a partir da aplicação de um questionário constituído de 11 questões fechadas, dentre elas dicotômicas e de múltipla escolha. Foram coletados durante os meses de maio, junho e julho de 2016 informações acerca da utilização de antiinflamatórios sem a orientação médica, bem como a frequência na utilização e o tempo necessário observado para a cura da doença. Resultados: A partir da análise dos dados obtidos, constatou-se que 54% das mães não administravam antiinflamatório sem orientação médica. No que diz respeito à frequência, 8% utilizam sempre, 21% maioria das vezes, 11% na minoria das vezes, 37% nunca e 23% delas não souberam ou optaram por não responder. E por fim, em relação ao tempo de cura, 75% das crianças demoram até sete dias para que os sintomas fossem cessados, enquanto que 24% demoram mais de 7 dias e 1% não soube responder. Conclusão: Com base nos resultados supracitados, é possível concluir que o uso do medicamento estudado é devido a prescrição médica prévia na maioria dos casos, caracterizando-se como um excelente resultado. Do mesmo modo, pode-se aferir que essa utilização não é demasiadamente frequente, uma vez que 37% das mães não utilizam e 11% o fazem na minoria dos casos. Por fim, avalia-se que 75% das crianças são curadas em até sete dias, sugerindo um melhor prognóstico.